

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: EM CONTEXTO PANDÊMICO

Rubiany Farias Mendes

UNOPAR.

<http://lattes.cnpq.br/7863978917511301>

<https://orcid.org/0009-0009-9638-1402>

E-mail: biany.mendes@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/BJE-2024.V2N2>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/BJE-2024.V2N2-03>

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância das metodologias ativas na educação básica, especialmente durante a pandemia de COVID-19, e expor os resultados de uma pesquisa realizada com professores da rede municipal de Montanhas/RN. Haja vista, que o contexto pandêmico exigiu a adoção de novas estratégias, como o distanciamento social, que impactaram diretamente o sistema educacional brasileiro. A suspensão das aulas presenciais impulsionou a utilização de ferramentas digitais e metodologias ativas, que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, fomentando sua autonomia e responsabilidade. A pesquisa buscou identificar quais metodologias foram mais utilizadas pelos professores durante a pandemia e avaliar seu impacto no aprendizado dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Pandemia. Metodologias ativas. Ferramentas.

PRODUCTION OF TEACHING MATERIALS FOR SCRATCH: A TOOL TO SUPPORT PROGRAMMING TEACHING

ABSTRACT: The present work aims to analyze the importance of active methodologies in basic education, especially during the COVID-19 pandemic, and present the results of a survey carried out with teachers from the municipal network of Montanhas/RN. Bear in mind that the pandemic context required the adoption of new strategies, such as social distancing, which directly impacted the Brazilian educational system. The suspension of face-to-face classes boosted the use of digital tools and active methodologies, which place the student at the center of the learning process, encouraging their autonomy and responsibility. The research sought to identify which methodologies were most used by teachers during the pandemic and evaluate their impact on student learning.

KEYWORDS: Education. Pandemic. Active methodologies. Tools.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade relatar a importância da utilização das metodologias ativas na educação básica, principalmente no período pandêmico, assim como também expor os resultados da pesquisa realizada com os professores da rede municipal de ensino de Montanhas/RN sobre as metodologias ativas utilizadas pelos mesmos nesse período.

Em meados a 20 de fevereiro, segundo o Ministério da Saúde, o Brasil apresentou seu primeiro caso de Coronavírus - COVID 2019; consecutivamente, em março de 2020 foi declarada pela Organização Mundial de Saúde – OMS – a disseminação comunitária do Coronavírus, em todos os continentes, o que a caracteriza como pandemia e desde então o número de infectados só multiplica, levando, em alguns casos, vários brasileiros a óbito.

Perante a situação, o setor educacional nacional se viu frente a vários desafios singulares e com o avanço da doença, ações emergenciais foram adotadas como o distanciamento social, para tanto desde 18 de março de 2020, o sistema público de educação, seguindo orientações dos órgãos públicos de saúde, paralisou suas atividades nas escolas.

Sabemos que a Educação Pública é um pilar fundamental para a reconstrução de um país após crises profundas, sendo assim, as estratégias que foram consideradas em relação à reabertura das escolas conduziram-se agrupadas em três áreas gerais a fim de assegurar: a prontidão do sistema, a continuidade da aprendizagem e a resiliência do sistema; sendo fundamentado o retorno das aulas, a Lei nº 9.394, de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; a futura Lei decorrente da aprovação de Projeto de Lei de Conversão da Medida Provisória nº 934, de 2020; o Parecer nº 5, também de 2020, do Conselho Nacional de Educação – CNE; e eventual futuro Parecer do Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED – com orientações para o retorno às atividades presenciais híbridas ou remotas e normas de segurança sanitária.

Em virtude da situação mundial enfrentada com a COVID – 19, às práticas do ensino tiveram uma grande mudança de seu contexto habitual, tendo que deixar de “lado” as aulas tradicionais, e inserindo metodologias ativas nas práticas educativas, tendo assim que utilizar dispositivos digitais como ferramentas para interação entre professores e alunos, desenvolvendo desta forma metodologias digitais em aulas assíncronas e síncronas, seguindo novos cronogramas e modalidade de ensino exigida pelo distanciamento social durante a pandemia.

Ao contrário do que muitos pensam, as metodologias ativas estão inseridas no contexto educacional ao longo das últimas décadas, sendo desenvolvidas e testadas por meio de vários programas. Segundo Mota e Rosa (2021), as metodologias ativas

apresentam em comum o objetivo de tornar o aluno o centro do processo educativo, buscando envolvê-lo de maneira ativa no processo de ensino-aprendizagem, o que em paralelo exige também deste aluno uma responsabilidade adicional, a de gerir sua aprendizagem.

JUSTIFICATIVA

Escolheu-se esse tema tendo em vista o novo contexto educacional gerado pela pandemia do COVID 19, e a inserção das metodologias ativas no contexto educacional, utilizando-as como alternativas significativas para manter a rotina de sala de aula e auxiliar no processo de ensino-aprendizado dos alunos da educação básica.

Nas metodologias ativas, as práticas pedagógicas se estruturam com o objetivo de fazer com que o estudante participe do seu processo de aprendizado. Segundo Viegas (2019), essas metodologias estimulam a resolução de problemas práticos, auxiliando no desenvolvimento de competências como o pensamento crítico, assim como também autonomia, responsabilidade, proatividade, trabalho em equipe e a independência. De modo geral a aplicação destas metodologias pode contribuir com o desenvolvimento tanto da dimensão cognitiva como a socioemocional dos alunos, fazendo com que os estudantes desenvolvam mecanismos e aprendam a expor sua opinião e a respeitar pensamentos diferentes.

De acordo com Bncc (2021), quando trabalhamos com metodologias ativas colaborativas e cooperativas, que integram o grupo de técnicas Inquiry-Based Learning (IBL) e que tem laços na visão de Vygotsky, de que há uma natureza social própria ao processo de aprendizagem, a construção do conhecimento permite o desenvolvimento de importantes competências, são elas:

- a) Saber buscar e investigar informações com criatividade, com o intuito de conseguir determinado objetivo, baseado em formulação de perguntas ou de desafios dados pelos educadores;
- b) Compreender a informação, investigando-a em diferentes níveis de complexidade, contextualizando-a e associando-a a outros conhecimentos;

- c) Interagir, negociar e comunicar-se com o grupo, utilizando diversos contextos e momentos;
- d) Conviver e agir com inteligência emocional, identificando e desenvolvendo atitudes positivas para a aprendizagem colaborativa;
- e) Ter autogestão afetiva, percebendo atitudes interpessoais facilitadoras e dificultadoras para a qualidade de aprendizagem, lidando com o erro e as frustrações, e sendo flexível;
- f) Tomar decisão individualmente e em grupo, buscando avaliar os pontos positivos e negativos;
- g) Desenvolver a capacidade de liderança;
- h) Resolver problemas, executando projetos ou ações, propondo soluções.

Dessa forma, este Projeto de Ensino demonstra a sua importância não apenas em contribuir com o conhecimento teórico relevante sobre a temática da inserção de metodologias ativas no processo de ensino da educação básica, mas também no mapeamento das vivências realizadas pelos professores nesse período pandêmico.

OBJETIVO GERAL

O presente trabalho tem como principal objetivo relatar as metodologias ativas na educação básica relacionando ao contexto pandêmico que estamos vivenciando, assim como também realizar uma pesquisa com os professores da rede municipal de ensino de Montanhas, a fim de identificar quais as metodologias ativas foram utilizadas pelos mesmos no período pandêmico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Caracterizar as metodologias ativas utilizadas pelos professores da educação básica.
- II. Identificar as metodologias ativas mais utilizadas no período pandêmico.
- III. Avaliar se o uso de metodologias ativas na educação básica acrescenta no processo de aprendizado dos alunos.

PROBLEMATIZAÇÃO

A pandemia do Covid-19 ocasionou direta ou indiretamente diversas mudanças em todas as áreas da nossa sociedade, em especial no setor da educação. Que teve que paralisar as aulas como medida de segurança e prevenção contra a contaminação. Essa medida emergencial trouxe um novo contexto para educação, que teve que se reinventar e se adaptar na utilização de tecnologias e métodos para aproximar os alunos da sala de aula, estando ainda distante fisicamente.

A maioria das soluções encontradas pelas redes de ensino utilizou tecnologias para suavizar o confinamento, o que resultou em uma mudança radical da sala de aula física para a digital, para professores e alunos, neste contexto foi potencializado a necessidade de se repensar as práticas pedagógicas com a utilização de metodologias ativas. Assim sendo, o seguinte trabalho busca investigar o seu problema de pesquisa: Se a pandemia trouxe alguma contribuição para educação? Se as metodologias ativas auxiliaram como ferramenta na realização das aulas? Quais as metodologias ativas utilizadas? E quais as dificuldades encontradas na aplicação destas metodologias?

REFERENCIAL TEÓRICO

Metodologias ativas de aprendizagem são ferramentas que auxiliam o professor nas suas aulas, tornando o processo de ensino mais dinâmico, e colocando o aluno como protagonista neste processo, de modo geral, essas metodologias motivam o estudante na busca pelo conhecimento e no desenvolvimento de sua autonomia.

Pire (2019) entende que as metodologias ativas se baseiam em formas de desenvolver o processo de aprender, buscando utilizar experiências reais ou simuladas, objetivando as condições necessárias de solucionar, com êxito, possíveis desafios advindos de atividades da vivência social, em diversos contextos.

Segundo Júnior (2021) as metodologias ativas vieram para modificar o modelo expositivo tradicional abordado em sala de aula, trazendo em sua percepção o aluno como parte ativa, integrante, e central de seu próprio aprendizado. Neste contexto, os professores assumem o papel de facilitador, conduzindo os alunos em seus processos de aprendizagem. Assim sendo, o processo de ensino-aprendizado passa a ser

compartilhado, o professor deixa de ser o detentor do conhecimento e a sala de aula se torna um lugar de trocas, levando em consideração os diversas realidades e pontos de vistas, construindo uma educação mais variada e mais próxima da vivência dos alunos, o que irá prepará-los para os problemas da realidade.

É importante frisar que as metodologias ativas possuem também como uma de suas bases o uso de tecnologias digitais, por esse motivo é comum a utilização de dispositivos móveis frequentemente em sala de aula, com o intuito de facilitar o acesso à informação buscando sempre o conhecimento.

Para compreender melhor como as metodologias ativas se relacionam e se estruturam, é pertinente elencar seis princípios base:

Aluno no centro do processo de aprendizagem: um dos principais aspectos para o desenvolvimento de metodologias ativas é manter o aluno como centro do processo de aprendizagem, para isso é necessário focar mais no aprendizado do que no ensino, buscando formas de incentivá-lo a buscar novos conhecimentos. É indispensável a aplicação desses métodos, para que o discente tenha mais participação, exigindo também uma série de posturas e ações junto aos envolvidos no processo de aprendizagem.

1. Autonomia: Um dos princípios das metodologias ativas é fornecer autonomia para que os alunos possam desenvolver, ao máximo, seu potencial, fundamentado em suas percepções e anseios. O engajamento do aluno é um fator a ser conquistado, o professor atuará motivando os alunos na busca pela autonomia, sendo paciente com as diversas formas de aprendizado e opiniões, oferecendo bases sólidas para a construção de suas percepções.

2. Reflexão sobre a realidade: As metodologias ativas sugerem que os alunos sejam direcionados a refletir sobre a realidade, visando, problematizar questões do contexto o qual se inserem. A conexão entre conteúdo e realidade contextual dos estudantes é primordial para que eles possam aplicar na prática o que foi aprendido.

3. Trabalho em equipe: É importante aproveitar essa característica para desenvolver as habilidades do trabalho em equipe com os alunos, além de partilhar experiências e visões sobre o processo de aprendizado.

4. Inovação: Um dos pilares da metodologia coloca o aluno na centralidade, utilizando os métodos no avanço das novas gerações. A capacidade de reflexão e

autocrítica na escolha e aplicação dos métodos utilizados servem para que a inovação seja cargo chefe nas metodologias.

5. Professor como mediador: Possui o poder de guia dentro das metodologias ativas, garantindo que os demais princípios sejam sempre contemplados nas atividades propostas. É importante frisar que esse papel do professor não é um lugar de destaque ou de opiniões absolutas, e sim de incentivador, mediador, tencionando e dando suporte tanto na relação entre os alunos como também entre o estudante e o conteúdo.

ENSINO HÍBRIDO

O ensino híbrido ganhou força no final dos anos 1990 em uma série de discussões entre acadêmicos e educadores nos Estados Unidos que se interessaram em analisar os impactos que a maior acessibilidade aos computadores e a internet provocavam na educação.

O ensino híbrido mescla aulas online e presenciais, intercalando assim conteúdos que se completam, essa metodologia de aprendizagem também é conhecida como semipresencial, haja vista, que realiza a combinação de experiências e tecnologias digitais com o objetivo de promover uma reorganização do tempo e do ambiente da aula, assim como também com a redefinição dos papéis de professor e estudante, visando sempre promover a autonomia e o engajamento.

Lucena (2021) afirma que o ensino híbrido procura personalizar e diferenciar as metodologias de ensino, buscando democratizá-las, mesmo em muitos casos não havendo o uso da tecnologia, devido alguns não possuírem a oportunidade do acesso, a ideia é todos se beneficiem por ter um acompanhamento diferenciado da aprendizagem.

SITUAÇÃO PROBLEMA

A aprendizagem baseada em problemas (PBL) ou situação problema é um método de ensino que sugere a realização de atividades guiadas, com o intuito de preparar os alunos para resoluções de questões do mundo real. Esta estratégia é uma metodologia ativa, pois o aluno passa a ser o protagonista na aula, o professor se torna o guia e é responsável por orientar o aluno na procura por novos conhecimentos.

De acordo com Lovato, Michelotti, Silva e Loretto (2021), diferente de outras metodologias que também utilizam a problematização de situações para os estudos, a PBL direciona o problema desde do início do estudo, motivando e focando a aprendizagem.

Dutra (2021) afirma que o método é formado por três grandes etapas: entendimento do problema que surge através da interação dos alunos; o conflito cognitivo deve existir, haja vista que ele estimula a aprendizagem; resolução do problema que é onde o conhecimento ocorre com o reconhecimento e a aceitação da interpretação de diversos atores sobre o mesmo acontecimento.

DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS

A aprendizagem baseada em projeto ou aprendizagem por projeto é uma perspectiva pedagógica que busca ressaltar as atividades de projetos com foco no desenvolvimento de competências e habilidades, promovendo uma aprendizagem colaborativa e interdisciplinar.

De modo geral, nesta metodologia o professor sugere um projeto, para chegar a uma conclusão, os alunos por sua vez devem se organizar na formulação de hipóteses, para estruturar as etapas deste processo. Percebe-se que esse método é mais aberto, não possuindo uma resposta única, permitindo a busca por diversas soluções possíveis.

CULTURA MAKER

O termo de educação maker deriva do inglês que significa fazer, “colocar a mão na massa”, transformar os espaços de aprendizagem. O que faz com que a escola se torne um ambiente para experimentação, prática do conhecimento e aprendizagem criativa.

Para acompanhar as demandas dos estudantes das novas gerações, novos conceitos e metodologias surgem para associar o ensino à inovação. Nesse contexto, a educação maker emerge com o grande potencial de engajar os estudantes em atividades de aprendizagem muito diferentes da educação tradicional (Drumond, 2021). As ações experimentais podem ser apropriadas por todas as áreas de conhecimento dos segmentos da educação básicas.

De acordo com Drumond (2021), os conceitos principais do movimento maker estão relacionados com tradicionais teorias educacionais, cada uma com suas respectivas especificidades, conforme as vertentes de pensamento pregados por Seymour Papert, Piaget e Paulo Freire, todas visavam o aprender fazendo.

Da ótica pedagógica, a grande maioria das atividades maker se fundamentam na abordagem Construcionista (Raabe; Gomes, 2021), elevando os benefícios do engajamento do estudante com os projetos, assumindo o protagonismo e promovendo a criação de algum objeto que se associa.

SALA DE AULA INVERTIDA

No modelo tradicional de ensino, em uma sala de aula expositiva, a aula é apresentada e comentada no quadro, em seguida é enviada uma lição para que os alunos realizem sozinhos em casa. A sala de aula invertida é o oposto deste modelo tradicional, onde os estudantes entendem os conceitos antes da aula, após, na sala de aula junto aos demais, discutem o que aprenderam e tiram dúvidas sobre o conteúdo com o auxílio do professor.

A ideia principal é que o aluno compreenda a disciplina através de recursos virtuais na sala de aula e em casa, pois assim ele já entenderá o básico sobre o conteúdo que será visto.

GAMIFICAÇÃO

No processo pedagógico, a gamificação significa adotar a lógica, regras e o design dos jogos sendo eles analógicos e/ou eletrônicos, com o objetivo de tornar o aprendizado mais atrativo, motivador, dinâmico e enriquecedor. Esta metodologia é uma das mais eficazes na potencialização do aprendizado, pois proporciona o engajamento dos alunos nas aulas.

Quando utilizado o design dos jogos nas atividades pedagógicas, a sala de aula se transforma em um espaço atraente e ao mesmo tempo desafiador para o aluno, aumentando sua participação, melhorando a criatividade e autonomia, promovendo o diálogo e resolução de situações-problema.

METODOLOGIA

PESQUISA DE OPINIÃO SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS NO CONTEXTO PANDÊMICO

A pesquisa envolvendo professores da educação básica possuía como objetivo obter uma análise da aplicação das metodologias ativas no desenvolvimento das aulas nesse contexto pandêmico, assim como também se os mesmos possuíam conhecimento a respeito de algumas metodologias ativas e a dificuldade destes profissionais na utilização destas metodologias.

O público-alvo desta pesquisa trata-se de professores que se encontram em sala de aula na rede municipal de ensino de Montanhas/RN, que contabiliza em média cerca de 86 (oitenta e seis) professores, tendo destes 20 (vinte) contribuído a realização da referida pesquisa.

O questionário foi aplicado por meio do serviço de armazenamento e sincronização de arquivos do Google, conhecido como Google Drive, os professores tiveram acesso ao questionário por meio do link de acesso disponibilizado pelos grupos de WhatsApp das unidades escolares.

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

O questionário, que está disponível no Apêndice A, foi utilizado como ferramenta de pesquisa para a fundamentação deste trabalho. Além disso, buscava-se também analisar o conhecimento dos professores sobre as metodologias ativas. A amostragem desta pesquisa é de 23,26% na quantidade de professores em sala de aula na rede municipal de ensino de Montanhas/RN.

A primeira pergunta do questionário indagava se o contexto da pandemia trouxe alguma contribuição para educação. As respostas dessa pergunta indicam que 90% dos professores acreditam que sim, e apenas 10% que não.

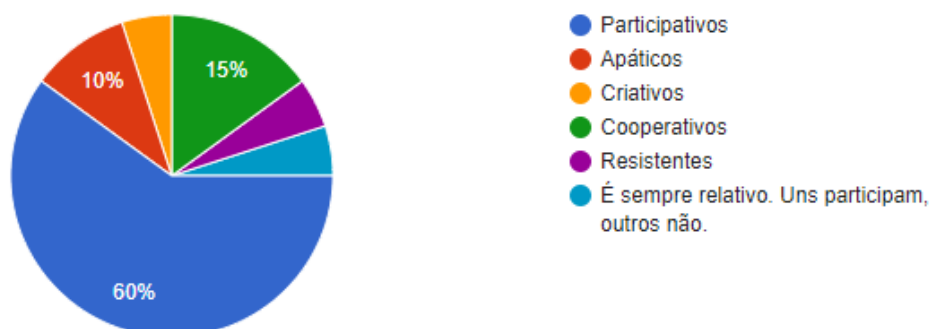
A segunda pergunta solicitava uma justificativa sobre a opção escolhida na questão anterior, e de modo geral a grande maioria dos professores afirma que a contribuição para educação foi a inclusão de ferramentas digitais nas aulas, conforme descrito na tabela abaixo.

JUSTIFIQUE A RESPOSTA ANTERIOR
As ferramentas digitais foi a maior contribuição
A inclusão digital nas aulas.
Tecnologia educacional
Conscientização
Despertou a necessidade que temos do outro, valorizando o convívio social. Possibilitou a novas aprendizagens principalmente no uso das tecnologias de informação.
Trouxe um novo olhar para as tecnologias
É oportuno observar que foi em meio à pandemia que os docentes passaram por uma transformação comportamental, saindo das cadeiras e quadros escolares para as telas e aplicativos digitais para não perder a conexão com os alunos e manter a aprendizagem. É importante ressaltar também que algumas formações neste processo, desencadearam um novo sentimento na atuação docente, ou seja, muitos profissionais se familiarizaram com os recursos digitais, enriquecendo sua prática.
Nós professores buscar novas tecnologias, muitas vezes, pensamos que não era necessário conhecer, partir deste momento, tivemos essa necessidade.
Todo nós tivemos que inovar, buscar meios para adequar a nova realidade. Utilizando ferramentas tecnológicas.
Repensar as novas tecnologias utilizadas em sala de aula e perceber a importância do professor para o processo aprendizagem.
Apesar da situação, tivemos a oportunidade de experimentar outras metodologias diferentes das que estávamos acostumados a utilizar em período normal.
Trouxe muitas reflexões sobre as práticas educativas, novas oportunidades de aprendizagem para professores e alunos. Revelou também nossas carências e profundas desigualdades de condições, de se inserir no contexto educativo realmente inclusivo.
Aprendemos a ser mais resilientes, nos reciclamos, e ficamos mais fortes .Além termos que nos adaptar as novas tecnologias, enfim.
Porque a pandemia trouxe medo, assustador a toda a população em geral.
O trabalho com novas tecnologias.
Tivemos que nos reinventar em relação a educação, buscando alternativas
Inovamos nossas práticas, fazendo parceria com as famílias e utilizando a tecnologia em favor da aprendizagem.
Diante da catástrofe vivenciada nos últimos anos: Pandemia COVID, Tivemos uma grande perda para com a educação, não só em nosso país, mas digo a nível mundial. Grandes desafios foram e estão sendo enfrentados. A educação vem de um grande abalo, onde os estudantes passaram por um processo de desaceleração, pois a humanidade foi pega de surpresa sendo necessário reinventar, criar, mudar, se adaptar em busca de alternativas para vivenciar tal momento. Toda situação tem dois lados, nesse caso, ao ponderar acredito que vieram sim ensinamentos e aprendizados e inovações, porém a perda foi muito maior.
O ensino teve que se moldar às novas tecnologias. Com isso, fez com que o avanço tecnológico na prática de ensinar deveria ser aprimorado pelos professores, trazendo assim novas expertises e perspectivas de ensino e aprendizagem aos educandos.
As oportunidades de atualização de métodos e práticas, via networking e modelos de acessibilidade, a reflexão sobre crises, noções econômicas e financeiras. Políticas públicas, sociais e interativas.

A terceira pergunta buscava identificar se os docentes consideravam as metodologias ativas uma ferramenta que auxilia na realização de suas aulas, e de forma unânime todos avaliaram que sim, totalizando 100%.

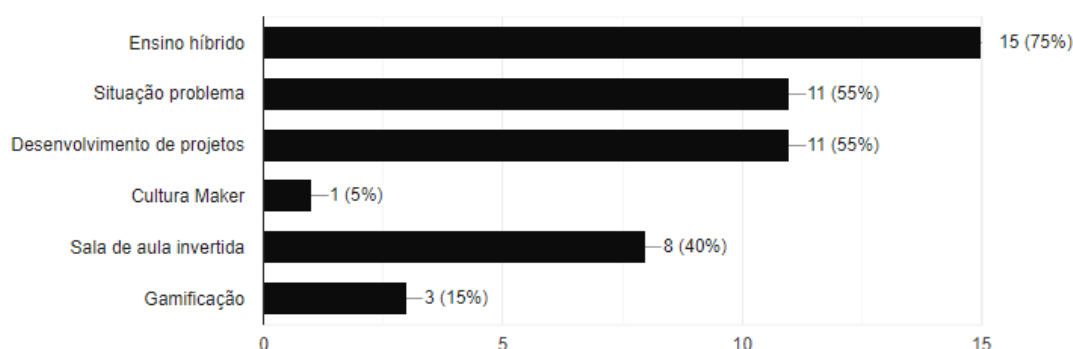
A quarta pergunta indagava aos professores quais eram as metodologias já utilizadas pelos mesmos em sala de aula. A partir das respostas obtidas, foi possível constatar que as mais utilizadas são ensino híbrido, situação problema e desenvolvimento de projetos, conforme Figura 01.

Figura 1: Gráfico sobre as metodologias utilizadas.



A quinta pergunta questionava dos professores como os alunos se manifestam durante a aplicação das metodologias ativas, e conforme a Figura 02, a grande maioria se mostra participativa.

Figura 2: Gráfico sobre a como os alunos se manifestaram com a aplicação das metodologias.



A sexta e última questão solicitava que os professores descrevessem os fatores dificultadores na aplicação das metodologias ativas, e de forma geral a grande maioria relatou dificuldades de recursos tecnológicos e de internet por parte dos alunos, como descrito na tabela abaixo.

FATORES DIFICULTADORES DA APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS
Exige tempo para executar e o professor sente dificuldade em pôr em prática
Falta de aparelho celular, internet, a falta de auxílio, por parte dos responsáveis, na realização das atividades.
Falta de acesso a Internet
Sim. A turma ser dividida em dois grupos
O fator econômico. Pois muitos alunos não têm acesso a uma rede de internet de qualidade.
Falta de conhecimento frente às tecnologias tanto da família como também dos professores.

Aspectos econômicos, sociais e emocionais.
De conhecer o novo para repassar para seu aluno de forma significativa para seu aprendizado.
Em alguns casos a falta de internet, e também alunos desestimulados, depressivos.
Um celular ou computador de boa qualidade para os estudantes, como também uma internet de qualidade. Não esquecendo à falta de apoio dos gestores.
Disponibilidade de rede de internet, entre outros.
Carência e condições ruins de acesso à tecnologia básica
Falta de acesso à internet por parte dos alunos, internet de má qualidade, bem como um certo despreparo por parte de alguns professores.
É quando você tem que jogar de cintura para atender a todos os alunos, pois uns com muita dificuldade, outros com mais desenvolvimento ou seja níveis diferenciados.
Pouco tempo para o conhecimento e aperfeiçoamento das novas metodologias.
A falta de estímulo em relação as aulas remotas, tivemos uma grande perda na educação, os nossos alunos foram os mais prejudicados
Falta de equipamentos e Internet de qualidade e acessível para todos.
Metodologias ativas veio para enriquecer o aprendizado, tornando o aluno protagonista do seu próprio desenvolvimento. Portanto a estrutura e condições ofertadas tem suas precariedade.
Requer um tempo de aplicação maior e controle de sala ficou um pouco mais difícil.
A maioria dos problemas são de características adaptativas e inerentes as falta de respaldo tecnológico para participação. Questões políticas, sociais e econômicas criam uma barreira incontestável e inconveniente. A crise financeira é perturbadora. Mas dentro das possibilidades, a motivação é dispersada com esse comodismo justificável. Está dentro de um quesito, não inteiro, mas relativamente alto.

AValiação

Através dos resultados das perguntas do questionário de pesquisa, é possível realizar algumas análises por meio do cruzamento das respostas, e de forma chegar a algumas conclusões.

A questão três deixa claro, através dos resultados, que de forma unânime todos os professores conhecem e utilizam as metodologias ativas em suas aulas, como auxílio no desenvolvimento de suas aulas, em especial após o contexto pandêmico.

A questão quatro apresenta algumas metodologias ativas e questiona as já utilizadas, dentre elas 75% afirma utilizar o ensino híbrido, 55% situação problema e desenvolvimento de projetos, 40% a sala de aula invertida, 15% gamificação e apenas 5% cultura maker. Contudo podemos perceber que modo geral as metodologias ativas estão sendo utilizadas pelos professores, umas menos que outras.

A questão seis solicita dos professores a descrição dos fatores que mais causam dificuldade na aplicação das metodologias ativas, e de modo geral os docentes afirmam que a grande maioria dos alunos não dispõem de recursos tecnológicos ou internet para aplicação de algumas metodologias, o que inviabiliza e limita o professor em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias ativas são modelos de ensino que destinam-se a desenvolver a autonomia e a participação dos alunos de maneira integral, desta forma, as práticas pedagógicas são beneficiadas e todo o processo educativo é aperfeiçoado.

A pandemia despertou em muitos professores e alunos a necessidade de utilizar as tecnologias no seu cotidiano escolar, para muitos, esse processo foi tardio e sofrido, no entanto necessário. E nesse contexto após analisar o resultado da pesquisa aplicada que ainda existe um grande déficit de educadores e estudantes quando se trata da inserção de tecnologias como a execução das metodologias ativas, deixando de se aprofundar em sua totalidade, o que sugere posteriormente a oferta de cursos de formação continuada a estes profissionais assim como aulas básicas de tecnologias aos alunos.

A utilização de tecnologias na educação é uma realidade que já acontece a alguns anos, e agora no contexto pandêmico e pós-pandêmico será uma pratica constante, a sala de aula não seguirá mais o modelo tradicional de apenas copiar os conteúdos do quadro, a perspectivas a respeito da aplicação de metodologias que comprovam resultados positivos é enorme, assim como também a do surgimento de novas metodologias que visem sempre o protagonismo do aluno e o incentivo ao aprendizado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marli. **Metodologias ativas no retorno às aulas presenciais**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZuoABRsgVJs>. Acesso em: 15 out. 2021.

BNCC. **O uso de metodologias ativas colaborativas e a formação de competências**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/202-o-uso-de-metodologias-ativas-colaborativas-e-a-formacao-de-competencias-2>. Acesso em: 20 out. 2021.

DRUMOND, Kelly. **O que é e como aplicar a educação maker?** Disponível em: <https://www.somoseducacao.com.br/educacao-maker/>. Acesso em: 15 out. 2021.

FERNANDES, Daniele Regina da Silva. **Metodologias ativas de ensino: inovando o ensino para a construção de novos educandos**. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/inovando-o-ensino>. Acesso em: 12 out. 2021.

JÚNIOR, Hélio Pena. **Guia completo para a aplicação de metodologias ativas no ensino superior**. Disponível em: <https://blog.saraivaeducacao.com.br/metodologias-ativas-no-ensino-superior/>. Acesso em: 20 out. 2021

LOVATO, Fabricio Luís; MICHELOTTI, Angela; SILVA, Cristiane Brandão da; LORETTO, Elgion Lucio da Silva. **Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/327924688_Metodologias_Ativas_de_Aprendizagem_Uma_Breve_Revisao. Acesso em: 10 out. 2021.

LUCENA, Priscilla. **Ensino Híbrido, sala de aula invertida e metodologias ativas e suas potencialidades**. Disponível em: <https://www.youbilingue.com.br/blog/ensino-hibrido-sala-de-aula-invertida-e-metodologias-ativas-e-suas-potencialidades/>. Acesso em: 20 out. 2021.

MOTA, Ana Rita; ROSA, Cleci T. Werner da. **Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas**. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8161/4811>. Acesso em: 20 out. 2021.

PIRE, Alessa Thaís Guerra. **A sala de aula invertida como metodologia ativa no ensino público: Quais os saberes docentes a respeito desta proposta?** 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/16325/1/ATGP08102019.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.

RAABE, André; GOMES, Eduardo Borges. **Maker: uma nova abordagem para tecnologia na educação**. Disponível em: <https://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2018/09/Art1-vol.26-EdicaoTematicaVIII-Setembro2018.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.

VALLE, Leonardo. **10 metodologias ativas de aprendizagem explicadas**. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/para-aprender/estudos/10-metodologias-ativas-de-aprendizagem-explicadas/>. Acesso em: 20 out. 2021.

VIEGAS, Amanda. **Metodologias ativas: como essa tendência pode beneficiar as práticas pedagógicas?** 2019. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/metodologias-ativas-como-essa-tendencia-pode-beneficiar-as-praticas-pedagogicas/>. Acesso em: 21 out. 2021.

Submissão: novembro de 2023. Aceite: dezembro de 2023. Publicação: abril de 2024.